

## COMUNIDADE QUILOMBO MADEIRA: MEMÓRIA, TERRITÓRIO E PATRIMÔNIO

RODRIGO DA COSTA SEGOVIA<sup>1</sup>; JORGE EREMITES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.turismo.unipampa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – eremites@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O que motivou o desenvolvimento deste projeto foi à experiência de ter conhecido as 10 (dez) comunidades quilombolas da região de abrangência da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA das quais foram pesquisadas pelo grupo de alunos do Programa de Educação Tutorial – Pet História da África.

Candaul, Joël apresenta que “em traços profusos, cada um pode tornar para si um patrimônio em constante diversificação” seguindo a linha do autor o projeto possibilita estudar a patrimonialização desse grupo social.

As atividades de pesquisa irão acontecer no decorrer deste ano na Comunidade Quilombo Madeira, situada no município de Jaguarão, Rio Grande do Sul, onde a problemática a ser abordada é de extrema importância visto que irá problematizar a historiografia Quilombola com o viés da Memória, Território e Patrimônio, buscando interpretar seus saberes e fazeres, as relações com o local e perspectivas para um futuro.

Para o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL o projeto visa problematizar questões relacionadas à Memória, Território e Patrimônio dos moradores da Comunidade Quilombo Madeira, assim o trabalho pretende efetuar observações através do método Etnográfico, bem como, analisar as perspectivas a serem encontradas durante a pesquisa.

Eriksen coloca que Malinowski não inventou o trabalho de campo, mas sim “um método de trabalho de campo específico, que ele denominou observação participante” (ERIKSEN Apud MALINOWSY, 2010p.56). Esse método consiste em vivenciar o dia-a-dia das pessoas onde a pesquisa esta sendo desenvolvida para assim aprender participando da rotina, do máximo possível das vidas e afazeres dessa comunidade.

Seguindo o método etnográfico a observação participante será aplicada junto a Comunidade Quilombo Madeira para assim coletar dados referentes à estrutura social, economia, política, territorial e religiosa, analisando o individual e o coletivo dos moradores da comunidade.

### 2. METODOLOGIA

Para colocar em prática o projeto de pesquisa será necessário efetuar levantamento de subsídios e neste caso a escolha se dará através de técnicas de coleta de dados a fim de proporcionar o conhecimento sobre os moradores da comunidade.

Foram efetuadas visitas aos moradores da Comunidade Quilombo Madeira para sabermos que tipo de ação poderia ser aplicada durante a criação do projeto, o pressuposto visa desenvolver ações partindo da realidade e das questões levantadas pelos próprios moradores e não partindo da academia para a comunidade.

O método a ser utilizado consiste em buscar compreender a cultura pela vivência, (observação participante), comer, dormir, efetuar atividades com os moradores, buscar entender através de uma visão holística as questões colocadas e apresentadas pelos moradores da comunidade e o local (território). Outras técnicas são mais específicas (medições) onde serão efetuadas entrevistas, filmagens e fotos de algumas atividades, incluindo as festividades, logo a pós complementando com a pesquisa em gabinete onde será analisado o estado da arte.

Outro método a ser aplicado será o Genealógico, consiste em verificar o grau de parentesco na organização social da comunidade.

Para descobrir sobre a existência desses grupos sociais é necessário efetuar pesquisa histórica, onde MARCONI (2010). Coloca que a pesquisa histórica irá “descrever o que era” assim possibilitando interpretar o passado, compreender o presente e prognosticar o futuro.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Comunidade Quilombo Madeira está localizada no interior do município de Jaguarão, no ano de 2010 existiam 60 famílias residindo na comunidade, mas no decorrer destes anos muitos jovens migraram para a cidade em busca de trabalho e estudo. Segundo entrevista proporcionada pelo senhor Antonio Lima de Faria, para a publicação da revista “Revelando os Quilombos no Sul” comenta que “Meu vô nasceu na África e foi vendido como escravo no Brasil” a Vila Madeira deve ter cerca de 200 anos se analisarmos as memórias relatadas do membro mais antigo da família Madeira.

Todos os moradores possuem alguma ascendência africana e história em comum, pois pertence à mesma família e residem na comunidade, sendo assim decidiram formar uma comunidade quilombola embasados no Decreto 4.887/03, que garantiu à comunidade o direito de auto-identificação. Reivindicando a Fundação Cultural Palmares o reconhecimento à condição quilombola.

A Comunidade Quilombo Madeira foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 19 de fevereiro de 2010.<sup>1</sup> Segundo informações obtidas junto ao INCRA, são 60 famílias pertencentes à comunidade onde ocupam 40 hectares.<sup>2</sup>

Verificou-se que o reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares já aconteceu, entretanto, o processo de regulamentação da comunidade junto ao Instituto de Cidadania e Reforma Agrária ainda está em processo.

Processo de reconhecimento das Comunidades.

Comunidade	Município	Nº de famílias	Área (hectares)
Tamanduá	Aceguá	16	Cerca de 200
Vila da Lata	Aceguá	17	Cerca de 5
Vila Progresso	Arroio do Padre	14	1,75
Quilombo de Candiota	Candiota	33	700
Cerro das Velhas	Canguçu	22	92,7
Estância da Figueira	Canguçu	8	8
Maçambique	Canguçu	56	111
Lichiguana	Cerrito	19	48

<sup>1</sup>BRASIL. **Fundação Cultural Palmares**. Brasília. 2015. In: <http://www.palmares.gov.br/> Acesso em 12-06-2015 as 09:20h.

<sup>2</sup>INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Brasília. 2012. In: <http://www.incra.gov.br/portal/> Acesso em 22/06/2015 as 09: 35h

Serrinha do Cristal	Cristal	85	400
Madeira	Jaguarão	60	40
Vó Ernestina	Morro Redondo	Cerca de 20	Cerca de 20
Bolsa do Candiota	Pedras Altas	7	Cerca de 0,62
Várzea dos Baianos	Pedras Altas	26	3,5
Solidão	Pedras Altas	4	70
Algodão	Pelotas	70	37,5
Alto do Caixão	Pelotas	33	116
Vó Elvira	Pelotas	Cerca de 20	Cerca de 5
Rincão do Quilombo	Piratini	80	1.500
Tio Dô	Santana da Boa Vista	40	Cerca de 60
Coxilha Negra	São Lourenço do Sul	30	55
Monjolo	São Lourenço do Sul	25	30
Quilombo de Picada	São Lourenço do Sul	17	4
Rincão das Almas	São Lourenço do Sul	70	50
Torrão	São Lourenço do Sul	19	7
Mutuca	Turuçu	25	150
Total: 25	14	849 famílias	3.707 ha.

Fonte: <http://www.incra.gov.br>

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em seu estágio inicial visto que foi concluído recentemente o primeiro semestre do programa de Mestrado, estão sendo efetuadas leituras sobre a temática bem como levantamento de dados para o trabalho de conclusão. Ao visitar a Comunidade o líder senhor Antonio Lima de Faria colocou que o número de moradores vem diminuindo, os jovens estão migrando para a cidade em busca de trabalho e estudo.

O trabalho pretende dar voz a esses moradores bem como analisar o processo social, suas relações com o território, seus saberes e fazeres.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**/ Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehlfd. 19. Ed. 19. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**; tradução Maria Leticia Ferreira. – São Paulo : Contexto, 2011.

ERIKSEN, Thomas Hylland. **História da Antropologia**/ Tradução de Euclides Luiz Calloni; revisão técnica de Emerson Sena da Silveira. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lahatos. -7. – 3. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2010.

INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Brasília. 2012. In: <http://www.incra.gov.br/portal/> Acesso em 11/01/2012 as 15: 55h